

UMA MOMENTO DE DÁDIVAS

Stephen Jay Gould

O Estado de S. Paulo, 28 de setembro, 2001

Os padrões da História da humanidade mesclam decência e perversidade em doses iguais. Frequentemente, supomos que tal admirável equilíbrio de resultados deva vir de sociedades compostas de pessoas decentes e perversas, em igual número. Mas precisamos trazer à luz e celebrar a falácia dessa conclusão de forma que, neste momento de crise, possamos confirmar uma verdade essencial com muita frequência esquecida e recobrar certo conforto crucial que deixamos passar prontamente demais.

O número de pessoas boas e afáveis supera todas as outras em milhares para um. A tragédia da História da humanidade está no enorme potencial de destruição de raros atos de maldade, e não na alta ocorrência de pessoas más. Sistemas complexos só podem ser construídos passo a passo, enquanto a destruição requer apenas um instante. Assim, no que eu gostaria de chamar de "grande assimetria", cada incidente espetacular de perversidade será equilibrado por 10 mil atos de bondade, muitas vezes despercebidos e invisíveis por serem considerados esforços "comuns" de uma vasta maioria.

Temos o dever, quase a responsabilidade sagrada, de registrar e reverenciar o peso vitorioso dessas inumeráveis pequenas bondades, quando um ato de maldade sem precedentes ameaça distorcer nossa percepção do comportamento normal das pessoas. Parei no "ground zero", o alvo do ataque, abismado com as ruínas retorcidas da maior estrutura feita pelo homem já destruída num momento catastrófico. (Vou deixar de lado as alegações de alguns escritores bíblicos em favor da Torre de Babel.) E contemplei um dia de carnificina que nosso país não sofria desde batalhas que ainda evocam paixões e lágrimas, quase 150 anos depois: Antietam, Gettysburg, Cold Harbor. A cena é intoleravelmente triste, mas jamais deprimente. Em vez disso, o "ground zero" pode apenas ser descrito, no significado perdido de uma velha e majestosa palavra, como "sublime", no sentido de admiração inspirado pela solenidade.

Em termos humanos, o "ground zero" é o ponto focal de uma vasta e agitada rede de atos de bondade, canalizando incontáveis feitos bondosos vindos de todo o planeta - os atos que devem ser registrados para reafirmar o peso esmagador da decência humana. Os destroços do "ground zero" estão lá, mudos, enquanto uma colméia humana enxameia por dentro e irradia para fora, pois todos trazem uma contribuição generosa, grande ou minúscula, segundo seus meios e habilidades, mas cada uma delas de igual valor.

Minha mulher e minha enteada arrumaram um depósito na Spring Street para coletar e enviar itens que estavam faltando, incluindo máscaras e sapatos especiais para os trabalhadores no "ground zero". A notícia se espalhou como um rastilho de bondade e as pessoas acorreram trazendo doações, desde pacotes de pilhas a uma compra no valor de US\$ 10 mil de capacetes de segurança, entregues no local por uma fornecedora da região.

Entre tantas, vou citar apenas uma pequena história, para adicionar à contagem que vai superar o poder de qualquer ato de terrorista. E com tais histórias, multiplicadas muitas vezes, deixar que aqueles poucas pessoas perversas finalmente entendam por que sua visão de inspirado terror não pode prevalecer sobre a decência comum.

Ao deixarmos um restaurante local para fazer uma entrega para o "ground zero", tarde da noite, a cozinheira nos deu uma sacola de compras e disse:

"Aqui está uma dúzia de maçãs assadas, nossa melhor sobremesa, ainda quentinhas. Por favor, leve-as aos trabalhadores do resgate." Que adorável, pensei, mas como é sem sentido, exceto como um ato de solidariedade, conectar a cozinheira à limpeza dos destroços. Mesmo assim, prometemos fazer a distribuição e colocamos as 12 maçãs assadas em cima de vários milhares de máscaras e sapatos especiais.

Doze maçãs assadas no meio da confusão; 12 maçãs assadas para milhares de trabalhadores. E, então, aprendi uma coisa importante que nunca deveria ter esquecido - e o feitiço virou contra o feiticeiro. Aquelas 12 maçãs assadas caíram como bolos quentes. Aqueles símbolos triviais em meu julgamento inicial se transformaram em pequenas gotas de ouro dentro de uma tempestade de doações semelhantes para o estômago e a alma, desde cartões postais de crianças a aplausos dos transeuntes. Demos a última a um bombeiro, um homem mais velho numa equipe jovem, sentado sozinho e extremamente exausto, enquanto calçava um par de nossos sapatos. E, com uma piscada e o sorriso restaurado no rosto, disse: "Obrigado. Esta é a coisa mais adorável que vi em quatro dias - e ainda está quentinha!"